



O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso
Órgão da
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO XI

São Paulo, outubro de 1984

N.º 128

A Reunião do Conselho da Aliança

No dia 20 de outubro, em São Paulo, realiza-se a reunião do Conselho da Aliança Espírita Evangélica, para estudo e deliberação de importantes medidas visando à dinamização do programa e à expansão do movimento de vivência do Espiritismo em seu aspecto religioso.

A reunião começará às 8 horas, com o credenciamento dos representantes (dois de cada grupo integrado) e deverá encerrar-se após as 17 horas. Entre os assuntos a serem debatidos está a reciclagem anual a

nível de grupo integrado, que deverá ser posta em prática, em caráter experimental, a partir de 1985.

Segundo estabelece o livro "Vivência do Espiritismo Religioso", é obrigatória a presença de representantes de todos os grupos integrados a essa reunião. Essa obrigatoriedade é fácil de compreender sabendo-se ser a reunião do Conselho o encontro mais importante a nível de Aliança, onde são estabelecidas diretrizes para orientação geral.

A RESPONSABILIDADE PELAS COMUNICAÇÕES (ENTRE VIVOS) NOS CENTROS ESPÍRITAS

A questão da comunicação hoje é assunto mundial. Governos de diversos países estabelecem acordos e tratados a respeito. Respeitáveis empresas multinacionais mantêm equipes de técnicos e pesquisadores que procuram agilizar e otimizar o fluxo de informações em todos os canais da vida moderna.

E com relação ao Centro Espírita? Já comentamos repetidas vezes a necessidade de dinamizarmos suas estruturas, "desburocratizarmos" sua administração, para servirmos à sociedade com eficiência, com a simplicidade das igrejas cristãs da primeira hora, mesmo em meio à instabilidade e movimento da vida moderna.

O espírita de Aliança, almejado por todos nós, tende a re-

forçar este aspecto da dinâmica da Casa espírita. Entretanto, é fundamental que todos colaborem para isso, e de maneira ordeira e disciplinada. Vejamos como.

O Centro Espírita, como entidade organizada, tem um certo volume de correspondência. São cartas, telegramas, periódicos, circulares e outros, que podem ser muito importantes para a vida da casa. Entretanto, o comportamento mais freqüente que se observa entre os trabalhadores é o total descaso por este material.

De modo geral, o Centro Espírita permanece fechado durante o dia, no horário comercial, e geralmente as atividades se concentram em algumas noites da semana. O que ocorre é que

o carteiro deixa a correspondência na caixa de cartas, por debaixo da porta ou com a vizinhança, conforme a situação. E isto é alegado como desculpa para explicar o desencontro das informações!

Acontece muitas vezes que o primeiro que entra no Centro, em se deparando com a correspondência, coloca-a numa gaveta, onde permanecerá esquecida por semanas, ou sobre alguma montanha de papéis inúteis, ou com os pacotes destinados ao bazar do mês seguinte, ou até mesmo misturados aos papéis com nomes para vibrações (permanecendo semanas incluindo a Sabesp ou a Eletropaulo nos trabalhos de vibrações e sustentação!).

Outras vezes acontece que algum dos dirigentes da casa, a pretexto de pressa, mete os envelopes num bolso de paletó e, deixando para ler tudo em casa, manda a correspondência, paletó e tudo para a lavanderia. E há mesmo atitudes despóticas, de alguns dirigentes, centralizando e censurando as informações, num processo extremamente burocrático, gerando respostas lentas e tardias.

Quantas cartas importantes passam pelas mãos de alguns e aí estacionam, até que estes se disponham a entregá-las ao trabalhador responsável pelo assunto! Ou ainda aquelas cartas que, por envolverem alguma responsabilidade, ficam passando de mão em mão, sem que ninguém se anime a tomar alguma atitude. Por exemplo, uma carta endereçada para a Mocidade, que vai passando de um para o outro e fica sem resposta só porque não há turma de Mocidade neste Centro; quando duas ações deveriam ser tomadas de pronto: escrever ao remetente

explicando a situação da casa, para que este não fique pensando que a carta se tenha extravariado e envie uma segunda via (isto multiplicado por dezenas de Centros, imagine o trabalho do emitente!); e, além disso, conversar com os dirigentes da casa para avaliar o que poderia ser feito para se ter uma Mocidade, uma vez que ela não existe. Isto só como exemplo, que pode ser estendido para a criação da livraria, do programa de assistência social, da Escola de Aprendizes, do Curso de Médiums, etc.

Iniciativas muito simples podem ser tomadas para resolver estes problemas, beneficiando tanto o Centro como os remeentes das cartas, de acordo com as necessidades do grupo: encarregar um determinado trabalhador (ou equipe) de receber a correspondência, classificando-a por assunto e entregando-a aos responsáveis (aliás um trabalho que necessitará tanta assiduidade e disciplina como a participação numa câmara de passes), montar um quadro de avisos, ou escaquinhos de correspondência para cada trabalhador, incutindo em cada um o hábito de verificar constantemente o conteúdo de seu escaquinho (assim o tesoureiro não precisa sair atrás daquela conta de água que está para vencer, ou o secretário ficar procurando inutilmente o texto daquela carta/circular que chegou a semana passada). E mesmo, de acordo com as circunstâncias de localização do Centro, se houver dificuldade na entrega de cartas, alugar uma caixa postal (os Correios cobram uma baixíssima taxa anual, inferior a Cr\$ 5.000,00 anuais — informe-se!).

E não falamos aqui da comunicação telefônica, que por ser mais imediata e provavelmente urgente, necessita ser transmitida de modo eficaz e rápido a quem de direito. Não custa nada anotar o teor de um telefonema em um bloco de anotações ou na própria agenda pessoal, se não for possível repassar imediatamente a informação. A nossa memória pode ser aquele traiçoeiro cemitério de pequenos mas importantes recados e avisos.

Com tão simples atitudes o Centro se beneficiará muitíssimo. A integração entre os trabalhadores aumentará, e todos saberão com naturalidade quem está fazendo o quê, combatendo aquela idéia personalista de "puxa, parece que aqui só eu trabalho!" Os importantes eventos como cursos, palestras, decisões e fatos importantes de outros grupos espíritas não mais passarão em branco. Além disso, ninguém poderá se queixar de desinformação, num mundo tão febril e movimentado como o nosso, onde saber de tudo o que se passa é essencial.

Companheiros espíritas! O campo das comunicações é vasto e nós ainda estamos engatinhando. O teatro, a televisão, o jornal de grande tiragem, a radiodifusão, o vídeo-cassete, o out-door, a mala direta, os "telões" públicos, a carta sonora, são inúmeros os meios de comunicação com potencial a ser aproveitado em benefício da Doutrina Espírita e que permanecem inexplorados. Mas, além de mantermos nossos olhos voltados para estas realizações do futuro próximo, preparemo-nos adequadamente, aguçando nossas responsabilidades para mantermos o grau de comunicação no nível em que nos encontramos, pelo menos: Um mínimo de respeito e consideração pelo trabalho espírita é necessário para não atravancarmos o processo de crescimento do Espiritismo.

QUATRO NOVOS CENTROS

Já estão em funcionamento quatro novos centros espíritas integrados ao programa da Aliança Espírita Evangélica. São eles:

CE Allan Kardec — rua Gasparino Lunardi, 324, km 18, Osasco, São Paulo;

CE Tiago — rua Darnilo Pereira, 78, Moca, São Paulo;

Grupo Socorrista Maria de Nazaré — rua D. Joaquim Silvério, 752, Coração Eucarístico, Belo Horizonte, Minas Gerais;

CE Caminho e Vida — av. Itinguçu, 2350, Vila Ré, São Paulo.

EM SÃO BENTO DO SAPUCAÍ



Aqui o grupo que compõe a primeira turma do Curso Básico do Centro Espírita Harmonia, em São Bento do Sapucaí, Estado de São Paulo. O Curso — que precede a Escola de Aprendizes do Evangelho — começou no dia 11 de setembro, com apoio dos companheiros de São José dos Campos.

NOTAS E INFORMAÇÕES

• A nova diretoria da Casa de Timóteo (rua Dr. Felício Laurito, 82, Vila Campestre, S. Bernardo do Campo) está constituída dos confrades Mario Quirino dos Santos, presidente; Roberto Quirino dos Santos, vice-presidente; Abner Klarosk, 1.º secretário; Milca Grusca Klarosk, 2.º secretário; Geraldo Tadeu Amaral, 1.º tesoureiro; Helio Bouchiglioni, 2.º tesoureiro; Mario Quirino dos Santos, diretor de Doutrina; Dalila Antonia Nunes Ferreira, diretor social.

• Em circular enviada a todos os centros a ela ligados, a Federação Espírita do Estado de São Paulo informa que foram elaborados novos programas para suas escolas, visando motivar os alunos para o estudo dos livros básicos da Codificação Kardequiana. Assinam a circular os confrades João Bovino, presidente; e Gilvete Ming, diretora da Área de Ensino.

• A Associação Médico-Espírita de São Paulo (rua Maestro Cardim, 887, 1.º andar, CEP 01323, São Paulo) desenvolve programa de palestras e debates todos os sábados, a partir das 8,15 h da manhã. Em outubro — nos dias 6, 20 e 27 — serão abordados os seguintes assuntos: "Conceito de saúde à luz do Espiritismo", "Ações magnéticas sobre o perispírito" e "Ocupações e missões dos espíritos".

• Está sendo preparado o 1.º Congresso Internacional de Terapias Alternativas, a realizar-se em São Paulo de 7 a 11 de fevereiro de 1985. Inscrições e remessa de trabalhos, bem como informações, podem ser encaminhadas ou obtidas na Associação Médico-Espírita de S. Paulo ou pelos seguintes telefones, todos de São Paulo: 571-5331, 572-3734 e 255-7811.

• Já está em franca atividade uma nova editora espírita. Trata-se da Editora Espírita Cristã Fonte Viva — av. dos Andradas n.º 367, lojas 316/318-A, Belo Horizonte, Minas Gerais. Já editou dois livros, que estão à venda: "Saúde" e "Ave Luz".

• O GE Francisco de Assis, de São José dos Campos, tem à disposição dos demais grupos integrados 30 fascículos n.º 7, 2.ª parte, da série "Iniciação Espírita". Os grupos interessados em adquiri-los podem dirigir-se à nossa companheira Vera Arnaud (tel. (011) 446-1892), que é a encarregada da "câmara de compensação" do Clube do Livro da Aliança.

• Fitas contendo músicas infantis, para aulas de Evangelização, podem ser adquiridas na Livraria Paulo de Tarso — na rua Genebra, 172, Bela Vista, São Paulo.

• O GS Tarefeiros do Senhor (rua dos Miosótis, 237, Mirandópolis, São Paulo) estará dando início a uma nova turma de Mocidade Espírita no dia 21 de outubro. O novo grupo de jovens recebeu o nome de "Amigos de Ismael".

A história de Marinho, o jovem abatido por uma bala

Mário Quirino dos Santos

Nosso filho mais velho, Mário Roberto, mais conhecido por Marinho, nasceu em Catanduva, Estado de São Paulo, onde morávamos antes de transferir residência para São Bernardo do Campo, por volta do ano de 1964, quando ele contava nove anos de idade. Desde criança demonstrava grande preocupação com a família, interessando-se pela orientação dos irmãos menores, pela manutenção do lar, sempre muito carinhoso e afetivo. Não saía sem antes beijar-nos, despedindo-se um a um, recomendando aos irmãos menores quanto aos passeios, comportamento e hora de voltar, pois costumava ter hora certa para o retorno e sempre que algum impedimento surgisse usava o telefone para tranquilizar os familiares. Sempre fez-se acompanhar de amigos selecionados. Sempre muito atencioso com as pessoas em geral, nunca soubemos de qualquer irregularidade que pudesse nos causar aborrecimentos. Evitava participar de aglomerações e tumultos, tendo imenso pavor de armas e discussões. Sempre que nos acompanhava ao Lar das Crianças, onde somos participantes há longa data, não escondia sua emoção ao ser rodeado pelas crianças internas, inconformado com a situação de algumas possuidoras de pais vivos e ali privadas de sua presença.

Não sabemos se é comum em nossos dias os filhos beijarem seus pais e irmãos, porém isto ele fazia constantemente. Chamávamo-lo de "O Velhinho", pois todas as preocupações da família procurava absorver para si, a fim de poupar seus pais. Automaticamente estava confiado às suas mãos o futuro da família.

Assim, pudemos mostrar resumidamente como foi o nosso Mário Roberto, o popular "Marinho".

Sexta-feira, dia 27 de fevereiro de 1981, aproximadamente 19 horas, o vimos pela última vez, saindo, como sempre, beijando a todos, sob as recomendações

de sua mãe, que obtinha sempre as mesmas respostas: "Fique tranqüila, mãezinha, eu sei me cuidar".

Tudo parecia não estar bem naquele dia, e algo estranho pairava no ar, causando-nos um certo mal-estar, que não sei como explicar. Durante o dia, num local onde parei o carro a fim de esperar a passagem de veículos em um cruzamento, um senhor dirigindo distraidamente bateu na traseira e, ao descer para verificar, fui surpreendido com suas afirmativas de que não fora ele quem causara aquele estrago. Seria talvez isso a causa daquele clima tão desagradável? Creio que não, pois toda a família estava diferente, parecendo um ignorar o outro, não havendo as costumeiras conversas, preferindo o recolhimento para o leitão mais cedo, ficando eu só na sala diante da televisão vendo um filme que não despertava o menor interesse, aguardando a chegada do sono.

Por volta das 22 horas, pensando em desligar a TV, aconteceu algo muito estranho. Uma cena apareceu entre mim e o televisor, mostrando nitidamente meu filho Mário Roberto com aspecto de aflição. Não sei como, mas sentia que ele estava precisando de ajuda. Fui tomado por uma preocupação muito forte e certo de que algo deveria ser feito. Mas o quê, onde e como? Não tinha a menor idéia onde encontrá-lo, pois de comum acordo combinara com a noiva Edna não se verem por um determinado tempo, talvez para testar a extensão afetiva e amorosa entre os dois, e por esse motivo sabíamos não estar no local costumeiro. Aumentou meu desespero quando pela segunda vez surgiu outra cena semelhante à primeira, que mostrava então o meu filho sem forças e com algumas manchas de sangue pelo corpo. Levantei-me assustado com receio de transferir para minha esposa esta preocupação, não sabia se contava a ela ou se deveria aguardar para analisar melhor.

a fim de não precipitar, quando pela terceira vez apareceu aquele quadro com estranha nitidez. Desta vez nosso Mario Roberto, desfalecido e enlameado de sangue, com uma aura acinzentada, deixando claro que algo desagradável acontecera.

Após desligar as luzes, tomei o rumo dos meus aposentos ainda sem saber como contar o acontecido para minha esposa, pois tinha plena certeza de que seria tomada de imenso desespero dada a grande afinidade entre os dois. Não cheguei até ela, pois a campainha me chamava de volta. Trêmulo e assustado, voltei para atender a porta e ao abri-la avistei no portão um amigo de Marinho que me aguardava. Certo de que acontecera algo de muito desagradável a meu filho, supunha que fosse uma batida com o carro e que pudesse ter redundado em algum ferimento ou fratura sem mais gravidade, embora conhecendo sua prudência e calma na direção. O jovem que me aguardava dizia inicialmente que graças a Deus eu o estava atendendo, pois não saberia expor o caso para minha esposa, conhecendo o apego que nutria pelo filho. Contou-me que Marinho se encontrava hospitalizado em consequência de um projétil que o atingira como resultado de desentendimento entre duas outras pessoas, e sem saber dar detalhes do acontecido.

Rumamos para o encontro com o acidentado, que se encontrava sob cuidados de vários médicos na UTI. Durante toda a noite comentários variados ouvimos entre muitos jovens que para lá acorreram, e dentre eles um rapaz de nome Gilberto, o qual iremos verificar na mensagem sua alusão, nos afirmava ser um dos protagonistas, e a quem foi endereçado o tiro que acabou acertando Mario Roberto por ter este tentado evitar a tragédia, colocando-se na frente da arma. Deixamos claro não acreditar nessa história, pois nosso filho tinha verdadeiro pavor de armas e jamais procederia assim. Uma mágoa muito forte tomou conta de nós, e não encontramos forças para afastá-

la por imaginarmos Marinho no seu ambiente, rodeado de amigos, sem que ninguém soubesse nos contar como realmente aconteceu o fato.

Na verdade, por volta das 7 horas do dia 28 de fevereiro, sábado, após passarmos a noite com a família e alguns amigos reunidos em nossa casa (situada bem próxima ao hospital) em orações e pedíamos a Deus que, através dos mensageiros iluminados dos planos maiores, pudesse salvar nosso filho. Quando o sol começava a mostrar seus contornos luminosos, como da forma preferida por Mario Roberto, que tantas vezes dirigia-se à praia a fim de contemplar a aurora, dois amigos prestativos nos chamavam ao portão da residência sem conseguir dizer uma palavra. Um deixava para o outro dizer o que não precisava ser dito, quando explodimos em pranto e desespero. Mario Roberto, nosso filho querido, partia de regresso à vida espiritual de forma tão inesperada.

Tudo desmoronou para nós. Embora com alguns conhecimentos da espiritualidade, perdemos totalmente o entusiasmo pela vida. Os planos para o futuro, o que iremos vestir, comer, como viveremos amanhã, deixaram de ser preocupação. Passamos a entender agora a extensão da dor de perder um filho jovem, que somente pode avaliar quem por ela passou. Muitos amigos, que nos pareciam indiferentes, acorreram prestativos oferecendo-nos amparo valioso em horas tão difíceis. Amigos outros desapareceram de nossas relações, como se afugentados do contato de enfermidades contagiosas. Agradecemos a Deus por estarmos militando na Doutrina Espírita, a qual nos deu grande sustentação nos momentos mais difíceis de nossa família, quando verificamos não ocorrer em momento algum a menor revolta ou descrença ao Criador e à Doutrina.

Passamos então a freqüentar a Casa da Prece em Uberaba, onde Francisco Cândido Xavier recebe as mensagens através de sua psicografia. Onze vezes fomos ao encontro do grande

médium, sem o resultado esperado. Porém, passamos a ter contato com pessoas de todo o país e algumas do exterior, sofrendo o mesmo infortúnio, e verificamos que quase a totalidade ignorava o campo espiritual. Passamos a orientá-los dentro de nossas possibilidades, conhecendo inúmeras famílias que se tornaram nossos amigos muito queridos. Muitas viagens sem o prêmio da mensagem foram realizadas, porém gratificantes pelo êxito de poder transmitir algumas orientações de esperança a corações igualmente sofredores. Na décima-primeira viagem a Uberaba, na casa do Chico, este, olhando a medalha no pescoço de minha esposa, a qual tem a fotografia de nosso filho, pergunta: — Como se chama teu filho?

— Mario Roberto, respondeu.

— Quem é Maria Francisca?

Minha esposa respondeu:

— Minha avó.

Concluiu o Chico: Pois ela acompanha o Mario Roberto.

E Chico afastou-se, parece que meditando, sem concluir o diálogo interrompido por pessoas solicitando sua atenção.

Costumeiramente realiza-se aos sábados, em lugar pouco distante de sua casa, a leitura do Evangelho e comentários sobre a lição, com a presença do Chico, quando distribui mantimentos aos pobres. Nessa oportunidade volta a comentar o assunto dizendo: Os pais de Mario Roberto podem estar tranqüilos, pois ele, em companhia de Maria Francisca, trabalha em atendimento a uma jovem que necessita de amparo.

Na semana seguinte, minha sogra, moradora na cidade de Catanduva, resolveu passar alguns dias em nossa casa. No caminho me dizia ter sonhado com o nosso Marinho, vendo-o de costas juntamente com uma enfermeira tratando de uma jovem. Ela solicitou: Deixa dar-te um beijo, meu filho...

Marinho respondeu: Espere-me um pouco vovó, já iremos conversar.

Contava ainda minha sogra que estava com grande curiosidade em saber quem seria aquela enfermeira, também de

costas, trabalhando junto a Mário Roberto, e ao voltar-se verificou com alegria ser sua mãe Maria Francisca, mencionada por Chico Xavier. É bom que se diga que, quando na vida física, Maria Francisca foi excelente parteira, possivelmente daí estar trabalhando na vida espiritual como enfermeira.

Chegado o momento da décima-segunda tentativa a Uberaba e, impossibilitado de ausentar-me por compromissos profissionais, contamos com a atenciosa colaboração de Dora e Toninho, simpático casal companheiro de infortúnio, a quem dedicamos especial carinho. Foi nessa tentativa que recebemos o lenitivo para nossas dores, pelas mãos abençoadas de Chico Xavier. Não é uma mensagem apenas, mas informações do além, com detalhes preciosíssimos a nos tranquilizar e esclarecer, afirmando a quem ainda não souber, que a vida continua além da morte física.

Passamos agora a descrevê-la, colocando em maiúsculas as palavras que fortalecem a veracidade desta mensagem. Vejamos:

Querida MÃEZINHA Maria e querido papai Mário.

Antes de tudo peço-lhes que me ABENÇOEM.

Estou aqui sob a tutela da vovó MARIA FRANCISCA, que me recomendou trazer algumas notícias. Embora um tanto acañado ante a perspectiva de escrever num ambiente estranho à família, sinto-me envolvido num clima de paz e simpatia que me desinibe e me deixa à vontade para dizer-lhes que vou bem, tanto quanto possível.

SE ME LEMBRO DA OCORRÊNCIA INFELIZ? Recordo-a, sim. Um projétil que se desviou do alvo, me alcançou quando eu não esperava senão a possibilidade de **RESPIRAR UM AR DIFERENTE DAS RUAS ENTRETENDO-ME COM AMIGOS.** Tiro para quem? Afinal fiquei desconhecendo as minúcias do assunto. Os companheiros eram vários. Seria para GILBERTO? Para JOSÉ, para ANTONIO? Não houve tempo para realizar qualquer verificação. Cai, à maneira de um animal abatido por experiente caçador, e não vi mais

nada. O tumulto se fez muito grande. O **CARRO PASSAVA VELOZ.** Disse-não-disse, e meu pensamento interessado na escuta vacilou e por fim apagou-se inteiramente. Quando me reconheci na fase final de minha existência, **QUIS REZAR,** mas era tarde. A cabeça rodopiava e um torpor invencível me situou num desmaio que até hoje não pude compreender.

Do intervalo que se fez por dentro de mim próprio, nada sei. O sono e o silêncio me tomaram os sentidos por inteiro. Impossibilitado de medir o tempo, creio que despensei muitas horas ou muitos dias para poder despertar. A senhora que vejava junto a mim não se deu pressa em se anunciar. Esperou calmamente até que meus olhos se descerrassem de todo e que a vontade de conversar me descesse da razão para a boca. Interpelada por mim, esclareceu que me buscara justamente quando tombei desprevenido. **VOVÓ MARIA FRANCISCA** foi o nome que me deu para nomeá-la. Em seguida às primeiras perguntas minhas, outra senhora postou-se ao nosso lado, auxiliando-me. Declarou chamar-se **MARIA PERES** e me vi acalentado no meu desgosto das primeiras horas por dois corações maternos que tudo fizeram para que eu alcançasse equilíbrio possível com que estou contando para lhes escrever. Pensei nos **PAIS QUERIDOS, NOS IRMÃOS E NA EDNA MARIA.** Entretanto, era preciso conformar-me e esperar que as energias se me recompusessem. **MÃEZINHA, PEÇO-LHES NÃO ME LASTIMAREM COM O PESAR COM QUE AINDA O FAZEM.** Aprendi com a vovó **MARIA FRANCISCA** que lamentável seria se eu tivesse que me arrepender por **DESPOJAR A VIDA DE ALGUÉM.** Graças a Deus isto não aconteceu. E conquanto o meu desejo de **FORMAR O MEU PRÓPRIO RÉFUGIO FAMILIAR COM NOSSA EDNA,** venho aprendendo a rogar a Jesus para que a proteja, lhe encaminhe os passos para a felicidade que não lhe pode dar. Confio que a nossa querida companheira será como sempre muito abençoada e es-

pero que a Divina Providência faça de mim um irmão que a proteja e seja útil. **OS IRMÃOS QUERIDOS EMMANUEL E EVANDRO, COM AS QUERIDAS IRMÃS LUCIANA E SILVIA,** estão sempre em minhas saudades e a nossa pequena **DANYELA** é uma estrela em seus braços maternos a nos clarear o futuro.

MÃEZINHA QUERIDA e o meu querido papai Mário, **AGRADEÇO-LHES POR NÃO HAVEREM CONDUZIDO** o que me sucedeu aos laços de processo que somente me serviriam de prisão e recordação que devo desmanchar inteiramente. O mal que sofremos é sempre uma bênção se não nos rendermos a ressentimentos e revolta. Basta ao nosso infeliz irmão, **QUE NÃO CONHEÇO** a dor de haver provocado aquele conflito em que fui compelido a perder o corpo físico a fim de entrar na vida espiritual. As saudades são muitas, como não poderia deixar de ser, mas haveremos de transformá-las em orações de esperanças que nos auxiliem no futuro melhor.

Envio muitas lembranças aos irmãos e irmãs, com o meu **BEIJO A NOSSA QUERIDA DANYELA.** Quanto ao mais, peço aos queridos pais continuarmos em paz buscando fazer o melhor ao nosso alcance.

Um abraço ao papai Mário Quirino e para a querida **MÃEZINHA** todo o coração saudoso e reconhecido de seu filho, Mário Roberto.

★ EXPLICAÇÕES SOBRE AS PALAVRAS DESTACADAS:

1) **MÃEZINHA** — Observem que em todas as menções a sua mãe, não vemos outro tratamento que não seja **MÃEZINHA,** como em vida física sempre o fez.

2) **ME ABENÇOEM** — Foi o hábito que usou em toda a sua vida: tomar a bênção dos pais.

3) **MARIA FRANCISCA** — Nome de sua bisavó mencionado anteriormente por Chico Xavier. Avó materna de minha esposa.

4) **SE ME LEMBRO DA OCORRÊNCIA INFELIZ?** — Pergunta feita pelos familiares ansiosos por algum esclarecimento sobre o ocorrido.

5) **AR DIFERENTE DAS RUAS ENTRETENDO-ME COM AMIGOS** — Foi exatamente o que buscava naquele dia de grande satisfação, por ter conseguido o seu ingresso na faculdade, que iniciaria na quarta-feira seguinte, além de um novo emprego também a iniciar na semana posterior.

6) **GILBERTO** — Nome da pessoa envolvida em discussão de trânsito ocorrida em outro local, e que, perseguido pelo assassino, refugiou-se na lanchonete onde se encontrava Mario Roberto, que inocentemente recebeu o projétil.

7) **JOSÉ E ANTONIO** — Nomes de dois amigos que fora encontrar.

8) **O CARRO PASSAVA VELOZ** — Esta informação trouxe-nos grandes esclarecimentos, pois aí está o motivo de ninguém esclarecer o ocorrido, sendo que os amigos estavam dentro da lanchonete quando, ouvindo o barulho, saíram encontrando somente a vítima, ignorando os acontecimentos.

9) **QUIS REZAR** — Era seu costume, em todas as dificuldades, recolher-se em preces pedindo ajuda a Deus.

10) **MARIA PERES** — Bisavó paterna, cujo nome eu próprio desconhecia, pois já havia falecido quando conheci minha esposa.

11) **PENSEI NOS PAIS QUERIDOS, NOS IRMÃOS E NA EDNA** — Sempre foi muito preocupado com a família e com a noiva Edna, evitando trazer preocupações.

12) **MÃEZINHA, PEÇO NÃO ME LASTIMAREM COM O PENSAR COM QUE AINDA O FAZEM** — Sua mãe diariamente lastimava, como todos lastimávamos, não ter a polícia o mínimo interesse pelo caso, quando suspeitamos haver interesse em arquivar o processo.

13) **DESPOJAR A VIDA DE ALGUÉM** — Palavras usadas por mim, tentando confortar minha família quando em pranto se desespera.

14) **FORMAR O MEU PRÓPRIO REFÚGIO COM A NOSSA EDNA** — Edna foi sua noiva a quem demonstrava muito carinho e amor, não escondendo o desejo da união, a qual não se

realizou por excessiva preocupação com seus pais.

15) **OS IRMÃOS QUERIDOS EMMANUEL E EVANDRO COM AS IRMÃS LUCIANA E SILVIA** — Emmanuel, Evandro e Luciana, seus irmãos, sendo a Silvia sua cunhada, esposa de Emmanuel.

16) **DANYELA** — Sua irmãzinha caçula, a quem sempre dedicou especial atenção e que nesta mensagem também fez menção especial.

17) **AGRADEÇO-LHES P O R NÃO HAVEREM CONDUZIDO O QUE ME SUCEDU A LAÇOS DE PROCESSO** — Não houve o menor comentário com Chico Xavier a respeito de ter ou não conduzido o processo, que realmente não o fizemos pensando que somente traria transtornos e aborrecimentos, sem nada mudar, perturbando o espírito com recordações de acontecimentos contrários à lei de Deus que indica amor e perdão até para com os inimigos.

18) **QUE NÃO CONHEÇO** — Exatamente não o conheceu por ter recebido o tiro quando o carro passava veloz tentando acertar Gilberto.

19) **BEIJO A NOSSA QUERIDA DANYELA** — Vejamos que mais uma vez refere-se à sua irmãzinha com especial carinho que sempre a ela dedicou.



Eis aqui a validade das mensagens psicografadas por Francisco Cândido Xavier, a quem agradecemos carinhosamente, pedindo a Deus saúde e proteção para que possamos vê-lo continuar com suas mãos abençoadas enxugar lágrimas e amenizar dores de inúmeros corações que sofrem a separação de seus entes queridos.

A nossa preocupação em dar estes esclarecimentos foi em consequência de ter testemunhado comentários dos mais absurdos em torno do trabalho de Chico Xavier, pondo em dúvida a veracidade de suas mensagens. Ouvimos afirmações de que Chico Xavier seria assessorado por uma equipe que obtinha as informações a fim de as revelar em mensagens.

Finalmente, queremos deixar claro que estudamos o Espiritismo há muitos anos, não sendo

partidários de fanatismo prejudicial a todos os religiosos do mundo, não aceitando mensagem de quem quer que seja, sem uma meticolosa avaliação. Achamos que antes de valorizarmos os rótulos religiosos, devemos buscar valores do Cristianismo, analisando imparcialmente as questões, buscando o encaixe das peças, que virá fortalecer a nossa fé alicerçada em sólidos conhecimentos obtidos pela análise. Lembremos Jesus nos afirmando que só a verdade ficará de pé. Como encontrar a verdade sem a análise das questões, com imparcialidade e sem interferência dos preconceitos religiosos, mesmo porque não encontramos em parte alguma indicação desta ou daquela religião como sendo a preferida. Existe um Deus criador de todas as coisas, e uma lei para que todos a cumpram, tendo a preferência pelos que a cumprirem melhor, seja quem for, esteja onde estiver.

Agradecemos a Deus e a Jesus pelas forças encontradas para suportar todo o peso caído sobre os nossos ombros.

EXPANSÃO NA ARGENTINA

O companheiro Raul, de Loberia, Argentina, periodicamente escreve-nos relatando as reuniões que os grupos argentinos, integrados à Aliança, realizam a cada dois meses para troca de idéias e fortalecimento dos laços de fraternidade.

Temos em mãos os relatos das reuniões de julho e setembro, em que destacamos os seguintes pontos:

a) a idéia de formação de um Conselho a nível de Argentina, que reúna representantes de todos os grupos integrados, com vistas a apoiar a expansão do programa de Espiritismo em seu aspecto religioso; b) a preocupação constante de todos os grupos com a reforma íntima de alunos e trabalhadores, reconhecendo-se que a Escola de Aprendizes do Evangelho é a base inicial do esforço de elevação espiritual; c) vários grupos não integrados têm participado das reuniões bimestrais, porque reconhecem a validade dos assuntos abordados.



IRRITAÇÃO

É bem verdade que a nossa irritação nada modifica. Tenho provas, pois comigo mesma já aconteceram coisas ruins por causa da minha irritação permanente. Agora que comecei a me encontrar, lendo, estudando o Evangelho, assistindo às palestras e, o mais importante, procurando modificar o meu eu, é que comecei a perceber que as coisas e as pessoas são as mesmas, eu é que estou ficando diferente, porque já consigo me controlar. Sinto-me bem, já me olho com mais interesse. Quando as situações se apresentam e percebo que a "bomba" vai estourar, uma voz me segreda no ouvido: "Alerta, a calma é necessária, nada de brigas, contorne com paciência"; e é verdade, conto até dez, respiro fundo, peço a Deus que me auxilie e vejo sempre aqueles olhos mansos e tranqüilos de Jesus me dando serenidade e me inspirando amor e compreensão. — **Edna S. Paradiso**, Grupo Fraternidade Cristã.

BOA PALAVRA

Uma boa palavra, empregada na hora certa, é como um lírio alvo, nascendo do lodo das amarguras.

É o símbolo do bem entre os males deste mundo.

Palavras carregadas de amor, muitas vezes amenizam mais as lutas de um pobre infeliz, do que uma esmola que poderá não resolver sua situação.

A palavra amiga é a caridade que qualquer um pode fazer sem nada possuir. É o consolo

e o socorro espontâneo que podemos estender pela estrada da vida a quem chora.

Estejamos sempre a serviço do Senhor na pessoa do próximo, que a nossa palavra esteja sempre pronta a ajudar e nunca a denegrir ou magoar. — **Valmira de Oliveira**, GS Emma-nuel, Peruíbe.

O CULTO DE UM DEUS EXTERIOR

Na verdade, existe em mim uma certa repugnância quanto à palavra culto. É claro que todo culto é sempre feito a um deus imaginário, materializado e pequeno na sua forma e aceção. Não posso de maneira nenhuma admitir um ser supremo na consciência, soberanamente justo e misericordioso, aceitar e se realizar com cultos de seres pequenos e insignificantes perante toda a ordem universal.

Além desta forma de análise, posso dizer que um deus exterior não o é somente por suas fases diversas na nossa interpretação. Se aceitarmos o dinheiro, o poder, a glória terrestre e outras tantas formas de ilusão como soberanas às nossas vontades, estamos colocando em nossas vidas um deus de valor material, muito pequeno e perigoso para nosso adiantamento.

Muitos dizem que o retardamento na evolução não existe, pois o que acontece com o espírito é apenas estagnação momentânea por algum fator de força maior. Porém analisemos: o que acontece com alguém que tinha uma vida construída na simplicidade e de repente se

torna egoísta e ambicioso demais?

Ora, muito correto é afirmar que esse elemento retardou sua evolução, pois tirou de dentro de si a imagem de um deus interno espiritual para viver as emoções imediatistas e passageiras da ilusão terrestre, também chamado de pequeno deus exterior. — **Antonio Agostinho Polonio**, CE Razin, Santo André.

AJUDE SEM EXIGÊNCIAS

Nada é mais triste do que a cobrança que é feita por um favor recebido. Nós sabemos que temos que abrir o nosso coração e colocar para fora todas as coisas que nos prejudicam. Dentre essas coisas estão os nossos rancôres e mágoas que, se analisarmos a fundo, veremos que não passam de meros caprichos que fazemos questão de preservar. O nosso orgulho é tão grande que não conseguimos ser nós mesmos, e, para isso, nos apoiamos em bases falsas.

Quando prestamos a alguém algum tipo de ajuda, precisamos ser humildes suficientes para perceber que este dom nos foi dado sem que para isso tivéssemos que dar alguma coisa em troca. No entanto, fazemos o contrário, sempre esperamos de alguma forma algum tipo de recompensa pelo que foi feito.

Estou muito convicto de que quando prestamos algum tipo de serviço, de alguma forma estamos prestando a nós mesmos um grande benefício. — **Sebastião Carlos dos Reis**, Casa Espírita Razin.

Mocidades: Encontros Regionais

Esta foi a primeira iniciativa no sentido de regionalizar o Encontro de Mocidades. E fica mais evidente que a confraternização entre as turmas de Mocidade vai possibilitando também descobrir o grande potencial existente para ser mobilizado em benefício da juventude de hoje, com a participação esclarecida e consciente nas principais questões sociais da atualidade.

Em 1983 a Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança, então em formação, havia sugerido que, dos dois encontros semestrais entre as Mocidades, o de setembro passasse a ter âmbito regional, permanecendo apenas o de março com caráter geral.

Em decorrência, neste ano, o mês de setembro foi marcado pela realização de encontros nas diversas regionais, unindo as Mocidades dos Grupos Integrados para confraternização, permuta de experiências e consolidação das turmas mais novas.

Os grupos da cidade de São Paulo realizaram o seu 1.º Encontro Regional no dia 16 de setembro, contando com a presença de 85 jovens, representando 12 Centros Espíritos, a saber: G.E. Renascer, CEAE-V. Manchester, G.E. Fraternidade, CEAE-Genebra, C.E. Mansão da Esperança, G.S. Fraternidade Cristã, C.E. Nosso Lar, CEAE-Casa Verde, G.E. Razin, C.E. João da Silva, Federação Espírita do Estado de São Paulo e C.E. Irmão Alfredo.

O tema central do encontro foi bastante atraente: "Amor e Sexo". Nosso companheiro Flávio Focássio, numa abordagem de 30 minutos, introduziu o assunto, num "aquecimento", para que a seguir, durante 1 hora, os participantes, divididos em grupos, pudessem debater o tema, anotando suas principais dúvidas. Após um "intervalo musical", em que ampliamos nosso "repertório musical de encontros", aprendendo novas canções, o expositor iniciou o atendimento das dúvidas apresentadas, estendendo o assunto em direção às necessidades de

esclarecimento dos jovens participantes.

Acreditamos que todos saíram imensamente beneficiados. O assunto é amplo, sem dúvida exige uma discussão mais freqüente. Por isto mesmo, as conclusões principais advindas deste Encontro, com relação ao assunto do Sexo na atualidade, poderão ser expostas posteriormente aqui em nosso "Trevo".

Em nossa próxima edição daremos detalhes dos demais Encontros Regionais: na Baixada Santista, dia 23/09; no Vale do Paraíba e região do ABC, dia 30/09.

Reunião no Rio de Janeiro

A reunião de diretoria da Aliança do mês de setembro realizou-se no Rio de Janeiro, no dia 15, a partir das 14 horas, no CE A Luz do Evangelho, em Copacabana. Estiveram presentes, além do companheiro Jacques Conchon, diretor-geral da Aliança, dez representantes dos seguintes grupos integrados: A Luz do Evangelho, CE Bezerra de Menezes e CEAE de Petrópolis.

Inicialmente, os grupos expuseram o trabalho que vêm desenvolvendo, passando-se, a seguir, a analisar o andamento do programa de expansão visando implantar centros em São Gonçalo, Niterói, Nova Iguaçu e Duque de Caxias.

Os companheiros do CE A Luz do Evangelho expuseram algumas adaptações que fizeram no atendimento aos assistidos, para atender a peculiaridades locais, sem, contudo, modificar a essência do programa. Os representantes do CE Bezerra de Menezes relataram algumas dúvidas com respeito ao uso da caderneta pessoal, que foram esclarecidas; relataram, também, seus planos de dinamização do trabalho de Evangelização Infantil.

Finalmente, foi debatida a proposta de programa de reciclagem, que vem sendo enriquecida por numerosos grupos

integrados em diversas reuniões realizadas em meses anteriores.

MÃOS FORTES E LIMPAS

Ilumina o coração para que o amor seja o laço do céu, a irmãr-te com todas as criaturas.

Purifica teus olhos para que os males da peregrinação terrestre não te perturbem a mente.

Defende os ouvidos contra as sugestões da ignorância e da sombra, a fim de que a paz interior não te abandone.

Clareia e adoça tua palavra para que o teu verbo não acuse e nem fira, ainda mesmo na hora da consagração da verdade.

Conduze teu pensamento a grande compreensão do próximo, ajudando os que te cercam, tanto quanto desejes ser por eles auxiliado.

Equilibra teus pés no caminho reto sem te precipitares aos abismos que tantas vezes surgem à margem de nossa vida, induzindo-nos à queda e ao desespero.

E, desse modo, terás contigo o tesouro das mãos fortes e limpas para abençoar e servir, conduzir e curar em nome do Senhor.

André Luiz

(Do livro "Correio Fraternal", por Francisco Cândido Xavier.)

O TREVO

N.º 128 - OUTUBRO/84

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (041) 239-3474

São Paulo

Diretor-geral da Aliança

Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI